

# **TURISMO INDUSTRIAL GUIA DE BOAS PRÁTICAS**

**Janeiro 2021**



# Índice

<b>1. Objetivos</b> .....	<b>3</b>
<b>2. Definições e Tipologias de Turismo Industrial</b> .....	<b>4</b>
<b>3. Requisitos do Serviço Turismo Industrial</b> .....	<b>5</b>
3.1 Informação /Comunicação .....	5
3.2. Reservas .....	7
3.3 Recursos Humanos.....	7
3.4 Acolhimento ao Visitante .....	7
3.5 Monitorização .....	8
<b>4. Requisitos de Instalações e Equipamentos</b> .....	<b>9</b>
4.1 Sinalética e acesso ao local .....	9
4.2. Estacionamento .....	9
4.3. Instalações sanitárias .....	9
4.4. Limpeza e manutenção de espaços exteriores .....	9
4.5 Entrada no local .....	10
4.6 Áreas visitáveis .....	10
4.7 Áreas comerciais e expositivas .....	10
4.8 Selo “Clean & Safe” .....	10
<b>5. Acessibilidade, Sustentabilidade e Responsabilidade Social e Corporativa</b> .....	<b>10</b>
5. 1. Acessibilidade .....	11
5. 2. Sustentabilidade .....	11
5. 3. Responsabilidade Social e Corporativa .....	12
<b>6. Anexos</b> .....	<b>13</b>
6. 1. Ficha de Caracterização da Oferta .....	13
6. 2. Links Úteis .....	14

## 1. Objetivos

Este Guia destina-se a **contribuir para a implementação de serviços de qualidade comuns a todos os serviços abrangidos pelo Turismo Industrial** – Indústria Viva, Património Industrial ou a combinação de ambos – contemplando um conjunto de recomendações vocacionadas para todos os que pretendem atuar neste segmento de procura turística – empresários e colaboradores dos setores da indústria e do turismo, municípios, entidades regionais de turismo e outros agentes turísticos associados à prestação de serviços de Turismo Industrial.

O desenvolvimento do Turismo Industrial enquadra-se na **Estratégia Nacional de Turismo 2027**, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 134/2017, na medida em que tem subjacente a valorização do **património histórico-cultural** e das **atividades identitárias dos territórios** que refletem a dinâmica e capacidade de inovação da produção nacional. Por outro lado, o Turismo Industrial permite **estruturar e promover oferta turística**, ancorada em itinerários temáticos e/ou interesses específicos da procura.

Num contexto de progressivo desenvolvimento, o Turismo Industrial pretende dar resposta às expectativas dos turistas de hoje que procuram **experiências autênticas e originais**.

Compreender o processo de fabrico (atual ou passado) de um determinado produto, perceber o modo de funcionar da maquinaria e experimentar o produto final, são exemplos deste tipo de turismo.

Assim, o Turismo Industrial permite diferenciar a oferta turística de determinados territórios, incluindo aqueles de interior, através da valorização e partilha de aspetos identitários que conferem **autenticidade à experiência**.

Para os responsáveis dos serviços de Turismo Industrial da indústria viva, a valência turística poderá representar um incremento nas respetivas receitas, bem como um acréscimo de notoriedade dos seus produtos. No caso dos espaços e equipamentos patrimoniais, trata-se de relevar os valores culturais, de natureza material e imaterial.

O levantamento da **oferta disponível e potencial em Portugal**, nas dimensões da indústria viva e do património industrial, revelam que o país possui massa crítica suficiente para estruturar uma rede de oferta com potencial para captar mais procura nacional e internacional, pelo que os serviços associados devem garantir **qualidade e competitividade** compatíveis com as expectativas dos turistas que visitam Portugal.

### São objetivos deste Guia:

- Contribuir para uma eficiente gestão de cada prestador de serviços de Turismo Industrial;
- Estimular o *networking*, enaltecendo a importância do trabalho em rede;
- Fomentar a valorização e salvaguarda do património industrial;
- Sensibilizar para a necessidade da melhoria contínua;
- Contribuir, em geral, para a valorização da oferta de Turismo Industrial, através:
  - da notoriedade e qualificação da oferta dos territórios;
  - da promoção da imagem do país através das suas atividades económicas diferenciadoras e do seu património autêntico;
  - do reforço da atratividade do setor industrial e do seu potencial de inovação e crescimento junto dos jovens.

O **Guia** pretende ajudar a proporcionar serviços de qualidade comuns a todos os recursos de Turismo Industrial, nomeadamente no que concerne às condições de visitação, acessibilidade e sustentabilidade.

Está norteado, também, pela **Norma Portuguesa NP4556:2017 para os serviços de Turismo Industrial**, ou seja, os serviços prestados e abrangidos pelo Turismo Industrial, quer seja Indústria viva, património industrial ou a combinação de ambos.

## 2. Definições e Tipologias de Turismo Industrial

Para o desenvolvimento e implementação da oferta turística Turismo Industrial importa consolidar **conceitos e tipologias**:

- **Turismo Industrial:** São as experiências decorrentes de atividades desenvolvidas em locais de indústria viva ou património industrial, e que proporcionem aos visitantes experiências relacionadas com os produtos e os processos de produção, ou com o passado histórico e cultural das mesmas.
- **Indústria Viva:** Toda e qualquer organização ativa que opera no setor da produção e que se relaciona com os processos produtivos.
- **Património Industrial:** Todos os ativos tangíveis e intangíveis usados para a execução de atividades produtivas ou prestação de serviços, testemunhos da cultura industrial com valor histórico, arquitetónico, arqueológico, social, tecnológico ou científico. Exemplos de ativos tangíveis: sítios e complexos industriais, edifícios e maquinaria, moinhos, paisagens, fábricas, minas, armazéns, centrais elétricas e estruturas sociais relacionadas – tais como equipamentos habitacionais, religiosos ou educativos, monumentos, artefactos ou documentos. Exemplos de ativos intangíveis: memória industrial, saber fazer, estilos de vida, condições de trabalho ou manifestações culturais, por exemplo, tradições operárias.

A par da distinção **Indústria Viva/Património Industrial**, revela-se curial identificar **Tipologias** para uma melhor estruturação da oferta – ao nível da organização de conteúdos temáticos e da facilitação da pesquisa por parte do visitante. Para esse efeito, é importante ter em conta as melhores práticas internacionais, incluindo a experiência da Rota Europeia do Património Industrial, e ajustá-las à realidade nacional.

Assim, são de considerar as seguintes **Tipologias por Setores**, as quais procuram relevar as atividades que se destacam em Portugal:

- **Moda e Têxtil** – Algodão; Lã; Tapeçarias; Calçado, marroquinaria e curtumes; Chapelaria; Acessórios e outros componentes; Outros
- **Ourivesaria** – Ourivesaria; Joalharia; Relojoaria; Outros
- **Cerâmica e Vidro** - Cerâmica Utilitária e Decorativa; Cerâmica de Pavimentos e Revestimentos; Vidro Decorativo e Utilitário; Outros
- **Cortiça**

- **Agroalimentar** – Conservas; Produção de Azeite; Sal; Chocolate, Doces, Compotas e Gelados; Cerveja; Licores e Bebidas Espirituosas; Café e Chá; Pão; Queijos, Laticínios e Enchidos; Arroz; Pescas; Outros
- **Extrativa** – Minas; Pedreiras; Outros
- **Energia** – Hidráulica; Eletricidade; Renováveis; Outros
- **Transportes, Serviços e Comunicações** - Automóveis e Motociclos; Elétricos; Comboios; Funiculares e Elevadores; Embarcações; Aviação; Comunicações; Outros
- **Metalomecânica** - Moldes e plásticos; Injeção de alumínio; Injeção de plásticos; Automóvel; Maquinaria industrial; Outros
- **Outros Setores** – Construção; Artes Gráficas; Mobiliário e Colchoaria; Cosmética e Higiene; Outros

Há ainda a considerar **Atributos Complementares** da oferta de Turismo Industrial que conferem um valor acrescentado aos recursos, tais como:

- integrar um Sítio património mundial da UNESCO
- integrar a Rota Europeia do Património Industrial
- integrar um Roteiro ou uma Rede de Oferta organizada
- configurar um local de Arquitetura Industrial Notável/Premiada.

A oferta turística de Turismo Industrial, associada a uma **visita**, enquanto experiência proporcionada aos visitantes, pode ser usufruída de vários modos:

- diretamente junto do serviço de Turismo Industrial – seja indústria viva ou património industrial
- através de uma empresa de Animação Turística ou Agência de Viagens e Turismo
- através de uma rede de oferta estruturada que centraliza a relação com o visitante e disponibiliza os serviços dos vários parceiros, de forma integrada

### 3. Requisitos do Serviço de Turismo Industrial

Neste capítulo identificam-se os requisitos a ter em consideração na preparação da visita a um recurso de Turismo Industrial associado à indústria viva ou ao património industrial.

Em função da entidade prestadora do serviço e da tipologia do recurso em causa, deverão adequar-se os requisitos de funcionamento aplicáveis para que seja assegurada, de forma sistemática e com possibilidade de melhoria contínua, a qualidade do serviço a prestar aos visitantes.

#### 3.1. Informação /Comunicação

Toda a informação deve ser disponibilizada preferencialmente através de página web própria, em português e, pelo menos em inglês, devendo ser clara objetiva, fiável e atual.

Informação a disponibilizar sobre o serviço	
<b>Identificação da Organização responsável</b>	Nome, morada, contactos, website N.º de Registo do RNT (RNAAT, RNET, RNAVT), se aplicável

<p><b>Características dos serviços disponibilizados</b></p>	<p>Natureza da visita e descrição genérica</p> <p>Horários, dias de abertura e duração prevista</p> <p>Visitantes a quem se destina (indicação se o serviço de Turismo Industrial é personalizado de acordo com determinado público alvo, como escolas, profissionais, etc.)</p> <p>N.º mínimo e máximo de participantes</p> <p>Idiomas em que se realiza a visita</p> <p>Informação sobre se a visita é livre, com guia ou mista</p> <p>Meios disponíveis para pessoas com necessidades especiais (portadoras de deficiência, crianças, idosos, etc.)</p> <p>Localização (vias de acesso, parques de estacionamento, transportes públicos, mapa, coordenadas GPS)</p> <p>Oferta complementar (loja, eventos, serviços para crianças, ...)</p>
<p><b>Grau de dificuldade e riscos</b></p>	<p>Incluindo, se aplicável, fatores de risco, meios de emergência disponíveis e condições de acesso necessários para ingressar nos locais de visita</p>
<p><b>Requisitos de participação</b></p>	<p>Idade mínima de participação, calçado apropriado, condicionantes de acesso relacionadas com possíveis doenças, e preenchimento de termo de responsabilidade, se aplicável</p>
<p><b>Regras a cumprir</b></p>	<p>As regras a cumprir, tanto pela Organização como pelos visitantes, devem ser claras</p>
<p><b>Equipamento</b></p>	<p>Em caso de obrigatoriedade de equipamento específico, esclarecimento sobre se o mesmo é facultado ou da responsabilidade do visitante</p>
<p><b>Seguros</b></p>	<p>Informação atinente aos seguros obrigatórios</p>
<p><b>Segurança</b></p>	<p>Informação disponível sobre as medidas definidas e aplicáveis atinentes à segurança na prestação do serviço, nomeadamente: prevenção de riscos e acidentes, segurança de pessoas e bens, proteção contra incêndios, gestão de emergência e saúde e segurança alimentar e sanitária</p>
<p><b>Serviços Incluídos</b></p>	<p>Informação sobre preços: preço total da atividade, preços vigentes, tarifas especiais, isenções, indicação dos preços dos serviços complementares</p>
<p><b>Cancelamento do Serviço pela Organização</b></p>	<p>Informação sobre os fatores que podem causar o cancelamento do serviço (ex: condições meteorológicas, n.º mínimo de participantes, ...)</p> <p>Procedimentos a adotar em caso do cancelamento do serviço (reagendamento, condições de reembolso, substituição de serviços, etc.)</p>
<p><b>Cancelamento pelo visitante</b></p>	<p>Condições do cancelamento pelo visitante</p>
<p><b>Reserva e pagamento</b></p>	<p>Condições da reserva e pagamentos, clareza nos prazos e meios de pagamento disponíveis, devendo os procedimentos serem o mais desmaterializados possíveis</p>

### 3.2. Reservas

No caso da visita exigir a respetiva reserva, deverão considerar-se os seguintes requisitos:

- Disponibilizar antecipadamente ao visitante toda a informação pertinente
- Facultar comprovativo de reserva, preferencialmente em suporte digital
- Garantir o bom funcionamento dos diferentes meios disponibilizados para efetuar as reservas, preferencialmente digitais

### 3.3. Recursos humanos

A visita de Turismo Industrial pode ser realizada pela organização responsável pela indústria viva ou pelo gestor do equipamento de património industrial, bem como por um agente turístico, seja uma empresa Animação Turística, ou uma Agência de Viagem e Turismo.

Em qualquer situação, é importante ter em consideração o seguinte:

- A responsabilidade por um acolhimento profissional ao visitante refere-se a todos os recursos humanos que interajam com aquele
- Os recursos humanos alocados devem cumprir os requisitos adequados à prestação do serviço, quer ao nível da formação e experiência, bem como outras características pessoais relevantes apropriadas às atividades e funções a desempenhar
- Os recursos humanos alocados devem conseguir comunicar num idioma estrangeiro
- Os recursos humanos alocados devem ter trato afável e respeitoso, com conhecimento das normas internas de segurança e condições de acessibilidade
- Os recursos humanos alocados devem estar devidamente identificados

### 3.4. Acolhimento ao visitante

O acolhimento aos visitantes deve ter em consideração a organização na preparação da visita, bem como a informação a prestar durante a mesma.

Organização da Visita	
<b>Aspetos Gerais</b>	<p>Permitir observação direta do processo industrial ou, quando impossível, com recursos a materiais como painéis, vídeos, etc.</p> <p>Percurso de vista predefinido a seguir pelo visitante, que seja compatível com o funcionamento da indústria viva</p> <p>Se possível, associar uma componente de experimentação</p> <p>Quando aplicável, transmitir procedimentos específicos de segurança a adotar, regras de utilização de equipamentos necessários à visita, demonstração dos mesmos, seu manuseamento, e devolução</p>
<b>Guia da visita</b>	<p>O Guia deve receber os visitantes no local de acolhimento, ou, caso não exista, no início do percurso</p> <p>Adaptar o programa da visita ao grupo de visitantes</p>

	Ter <i>know how</i> da região onde o serviço de Turismo Industrial se insere, por forma a conseguir aconselhar outros pontos de interesse turístico
<b>Idiomas</b>	Disponibilizar a visita em, pelo menos, mais um idioma além do português, quer nos suportes disponibilizados, quer nos materiais informativos, quer na informação institucional
<b>Despedida</b>	Devolução de equipamento Degustações, ofertas, etc., para promoção dos produtos Especificar o local onde se encontra a loja para que o visitante possa comprar os produtos associados ao Serviço de Turismo Industrial Questionário de satisfação Locais e formas para sugestões e/ou reclamações

<b>Informação ao visitante durante a visita/atividade</b>	
<b>Informação antes da visita / Briefing da atividade</b>	Descrição genérica da atividade Duração prevista Procedimentos específicos de segurança a adotar Regras de utilização de equipamentos necessários à visita Regras a observar durante a visita (permissão do registo fotográfico/vídeo, manuseamento de peças, uso de telemóvel, etc.) Esclarecimentos sobre áreas temporariamente encerradas e/ou limitadas no acesso, ou a ausência de itens importantes
<b>Informação durante a visita</b>	Contextualização do processo histórico associado ao local industrial visitado Dar a conhecer aspetos práticos mais relevantes do respetivo processo produtivo Identificação de procedimentos para minimizar impactos ambientais Pontos de interesse mais relevantes sob o ponto de vista dos valores turísticos e culturais da região, quando aplicável

### 3.5. Monitorização

A entidade prestadora deve estar sensibilizada para a monitorização contínua, pelo que se recomenda implementar um conjunto de indicadores que permita o conhecimento dos visitantes, de modo a acompanhar e melhorar a prestação do serviço, designadamente:

- número de visitantes
- nacionalidade
- visita a solo ou acompanhado
- como teve conhecimento da visita





Em complemento, e sempre que possível, deve ainda ser implementando e monitorizado um sistema de recolha de sugestões/reclamações dos visitantes (preferencialmente em modo digital), que permita aferir a satisfação dos mesmos, designadamente através de:

- caixa de sugestões
- livro de visitas
- inquéritos
- questionários

## **4. Requisitos de Instalações e Equipamentos**

Neste capítulo, definem-se os requisitos que devem ser tidos em consideração nas instalações – todos os locais de acesso ao visitante (quer no circuito, quer nas estruturas de apoio) –, e nos materiais disponibilizados ao visitante no circuito de Turismo Industrial, seja de indústria viva, seja de património industrial.

### **4.1. Sinalética e acesso ao local**

- Sinalética exterior com informação básica (nome do local, horários, contactos), traduzida em pelo menos, num idioma estrangeiro (ou pictogramas)
- As informações de acesso, incluindo as coordenadas GPS, devem ser disponibilizadas aos visitantes, preferencialmente em suporte digital

### **4.2. Estacionamento**

- Se existente, e sempre que possível, deve dispor de área reservada aos visitantes e áreas de estacionamento reservadas a veículos para pessoas com necessidades especiais
- Em caso de inexistência de parque privado, convém indicar zonas públicas de parqueamento mais próximas

### **4.3. Instalações sanitárias**

- Instalações sanitárias adaptadas a pessoas com necessidades especiais
- Diferenciadas por género, quando legalmente obrigatório
- Deve ser assegurada a limpeza e a manutenção das mesmas

### **4.4. Limpeza e manutenção de espaços exteriores**

- Incluindo percursos, espaços verdes, sinalização e iluminação

#### **4.5. Entrada no local**

Sempre que possível, o local deve ter um espaço de acolhimento e coberto. Nesta área de receção deve disponibilizar, sempre que possível:

- Sinalética com indicação da receção, bilheteira, instalações sanitárias, loja, etc.
- Sinalética interna traduzida em pelo menos um idioma estrangeiro ou pictogramas
- Recipientes que promovam a separação de resíduos
- Ponto de água potável grátis, estimulando a utilização de recipientes reutilizáveis

#### **4.6. Áreas visitáveis**

- Sinalização do percurso
- Sinalética adequada e legível
- Elementos interpretativos que permitam a adequada apreciação dos conteúdos:
  - Verbais e estáticos (ex: painéis de sinalização e/ou informativos, publicações, exposição de peças, produtos ou maquinaria, ...)
  - Dinâmicos (ex: audiovisuais, guias áudio)
  - Disponibilizados em pelo menos um idioma estrangeiro

#### **4.7. Loja ou áreas expositivas**

- Boa apresentação dos produtos expostos
- Preços devem estar identificados e visíveis
- Indicação dos meios de pagamento aceites, preferencialmente digitais
- Colaborador responsável pelas vendas deve estar presente e disponível, dominar pelo menos um idioma estrangeiro, informar os visitantes sobre os produtos

#### **4.8. Selo “Clean & Safe”**

- Se aplicável, em função da tipologia da entidade prestadora do serviço e do recurso em causa, deve ser equacionada a adesão ao selo “Clean & Safe” do Turismo de Portugal, desde que seja assegurado o cumprimento de determinados requisitos de higiene e limpeza para prevenção e controlo da Covid-19, reforçando, assim, a confiança do visitante.
- Mais informações sobre os requisitos a cumprir e como aderir ao Selo [AQUI](#).

### **5. Acessibilidade e Sustentabilidade**

Neste capítulo, propõem-se recomendações que visam facilitar a implementação de medidas que propiciem visitas inclusivas em termos de acessibilidade, e de experiências que promovam o desenvolvimento sustentável.

## 5.1. Acessibilidade Universal

Quando nos referimos ao Turismo Acessível é importante ter em atenção que a (re) adaptação da oferta turística às pessoas com necessidades especiais, não acontece somente a nível físico, com a possível eliminação de barreiras, impondo-se também ao atendimento personalizado e adequado às necessidades especiais de cada pessoa.

Uma oferta acessível permite receber visitantes que possuem incapacidade permanente, seja a nível físico – limitações motoras e sensoriais - ou intelectual, ou incapacidade temporária, como acidentados, pais com bebés e/ou crianças pequenas, ou estado avançado de gravidez, bem como de idade avançada. Pretende-se, assim, melhorar o uso dos espaços e a qualidade do serviço e, simultaneamente, estabelecer uma relação de confiança e segurança com os visitantes, de modo a conquistar a fidelização dos mesmos.

Assim, devem ser acauteladas, de forma progressiva e de modo a garantir uma experiência inclusiva, as seguintes situações:

- Eliminação de barreiras físicas
- Sinalética adequada
- Instalações sanitárias adaptadas
- Página de Internet acessível
- Representações e pisos táteis
- Fomentar o uso de linguagem inclusiva
- Informação genérica e promocional multiformato
- Conteúdos áudio multilingues
- Conteúdos vídeo bilingues em Língua Gestual
- Aplicações multimédia
- Material em Linguagem Pictográfica
- Visita virtual ao local

Mais informação disponível [AQUI](#)

## 5.2. Sustentabilidade Ambiental

De uma forma transversal, quer na própria atividade, quer na relação com os visitantes, deve fazer-se um esforço para a implementação de boas práticas ambientais, pois o compromisso com a sustentabilidade das próprias entidades responsáveis pelos serviços de Turismo Industrial é uma forma de as mesmas se diferenciarem.

Cada vez mais os visitantes manifestam preocupações ambientais e valorizam as atividades sustentáveis. Assim, importa:

- Disponibilizar informação sobre os procedimentos adotados para minimizar impactos ambientais
- Promover junto dos visitantes a sensibilização para as boas práticas ambientais
- Priorizar o uso de recipientes que promovam a separação de resíduos nas instalações e disponibilizar instruções visíveis sobre a poupança de água e energia
- Reduzir ao máximo a utilização de plásticos de uso único

- Informar os visitantes sobre os transportes públicos, percursos pedestres e ciclovias disponíveis

### **5.3. Responsabilidade Social e Corporativa**

O compromisso com o desenvolvimento sustentável deve, sempre que possível, ir mais além dos requisitos legais, pelo que no desenvolvimento das suas atividades, as entidades responsáveis pelos serviços de Turismo Industrial devem desenvolver práticas de Responsabilidade Social e Corporativa, designadamente apoiando atividades ambientais ou iniciativas de cariz social na comunidade local. A título de exemplo:

- Doar materiais/produtos que já não são usados pelo estabelecimento a organizações de solidariedade social
- Fomentar iniciativas que promovam o património histórico e cultural da região
- Disponibilizar meios para dar visibilidade a produtos locais de parceiros da comunidade

## 6. Anexos

### 6.1. Ficha de Caracterização da Oferta

Para o levantamento e caracterização dos recursos associados à Indústria Viva e ao Património Industrial foi estabilizada e utilizada a seguinte Ficha de Caracterização da Oferta 2020|2021:

REDE PORTUGUESA DE TURISMO INDUSTRIAL	
Ficha de Caracterização da Oferta	
Entidade Gestora	
Nome da Entidade	
Responsável	
Contacto telefónico	
Mail	
Tipologia do Recurso	
Designação	
Website	
Âmbito	
Setor	
Subsetor	
Atributo(s) Complementar(es) (AC)	
Designação AC	
Website AC	
Caracterização	
Breve Descrição	
Horário (dias e horas de abertura e encerramento)	
Visitas Guiadas	Visitas Guiadas <input type="text"/> Obrigatoriedade de Reserva <input type="text"/>
	Contacto para reservas (se aplicável)
	Idiomas das Visitas <input type="checkbox"/> Português <input type="checkbox"/> Inglês <input type="checkbox"/> Espanhol <input type="checkbox"/> Francês <input type="checkbox"/> Alemão <input type="checkbox"/> Outro
Acessibilidades	
Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida	<input type="checkbox"/> Não Acessível <input type="checkbox"/> Acesso exterior <input type="checkbox"/> Circulação no interior e WC adaptado
Suportes de comunicação para todos	<input type="checkbox"/> Áudio guias <input type="checkbox"/> Vídeos em LGP e/ou SI* <input type="checkbox"/> Conteúdos em braille <input type="checkbox"/> Maquetes táteis
	Idiomas dos conteúdos expositivos e da sinalética <input type="checkbox"/> Português <input type="checkbox"/> Inglês <input type="checkbox"/> Espanhol <input type="checkbox"/> Francês <input type="checkbox"/> Alemão <input type="checkbox"/> Outro
	Idiomas do Website <input type="checkbox"/> Português <input type="checkbox"/> Inglês <input type="checkbox"/> Espanhol <input type="checkbox"/> Francês <input type="checkbox"/> Alemão <input type="checkbox"/> Outro
Condições específicas	
Restrições	<input type="checkbox"/> Idade <input type="checkbox"/> Fotografias <input type="checkbox"/> Grau de dificuldade do percurso <input type="checkbox"/> Outras
	Especificar as restrições
Serviços de Apoio	
Loja	referir produtos disponíveis ou não aplicável
Serviço Educativo	referir serviços disponíveis ou não aplicável
Programação	referir se existe programação regular (eventos, exposições ou outros) ou não aplicável
Restauração	referir a existência de cafetaria / restaurante ou não aplicável
Informação complementar	
Mais informação	acrescentar o que for relevante na ótica do visitante

\* Legenda: Vídeos em LGP e/ou SI - Vídeos em língua gestual portuguesa e/ou sinais internacionais



## 6.2. Links Úteis

Sobre a temática do Turismo industrial e assuntos relacionados, poderá encontrar informações úteis através dos seguintes links:

### Nacionais:

- [Turismo de Portugal – Turismo Industrial](#)
- [IPQ - Instituto Português da Qualidade](#)
- [Entidade Regional de Turismo Porto e Norte – Turismo Industrial](#)
- [Entidade Regional de Turismo Centro de Portugal – Turismo Industrial](#)
- [DGPC Património Cultural - Património Industrial](#)
- [DGPC Património Cultural - Arquitetura Industrial Moderna](#)
- [Associação Portuguesa para o Património Industrial](#)

### Internacionais:

- [Itinerário Cultural do Conselho da Europa - Rota Europeia do Património Industrial](#)
- [European Route of Industrial Heritage \(ERIH\)](#)
- [The International Committee for the Conservation of Industrial Heritage \(TICCIH\)](#)
- [Entreprise et Découverte : tourisme industriel et de savoir-faire](#)
- [Red Española de Turismo Industrial](#)
- <https://www.xatic.cat>
- [Route Industriekultur](#)
- [Visitengland – industrial, maritime and transport heritage](#)